

IJUÍ SEM FOME: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DE HORTA SUSTENTÁVEL¹

Daiana Souza de Quadros², Daiana Zambonato³, Cindy Louise Goettems⁴, Murilo Antonio Scardoeli Miquelucci⁵, Christiane de Fatima Colet⁶

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Compostos Bioativos do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade.

² Autor

³ co autor

⁴ co autor

⁵ co autor

⁶ orientador

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) buscam incorporar outras modalidades terapêuticas, bem como o apoio e a implementação de hortos promovidos por órgãos públicos, para o fornecimento de plantas aos pacientes com problemas de saúde. O cultivo de plantas medicinais e comestíveis pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde, promovendo um processo de desenvolvimento das pessoas e do ambiente em que vivem. O Brasil é referência mundial de inclusão destas práticas no sistema público de saúde com citação destas experiências brasileiras em relatórios pela Organização Mundial da Saúde.

As PICs têm por objetivo ampliar as ofertas de cuidados em saúde, estimulando alternativas inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do território. As PICs foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), aprovada por meio da portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Em março de 2017 a PNPIC foi ampliada em 14 novas práticas a partir da publicação da portaria GM nº 849/2017. Esta incorporação ocorreu no Brasil a partir das demandas sociais para contemplar diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços, produtos e plantas medicinais. Os serviços são oferecidos por iniciativa local, mas recebem financiamento do Ministério da Saúde por meio do piso da atenção básica. Segundo dados do SISAB, as PICs estão presentes em 78% dos municípios brasileiros, contemplando 100% das capitais.

Este trabalho justifica-se por ofertar promoção de saúde através de ações que incidam no processo de saúde/doença, incentivando formas mais amplas de intervenção com a comunidade e favorecendo escolhas saudáveis por parte dos pacientes na coletividade do território. Na América Latina, outros países vêm incorporando as PICs ao sistema oficial de saúde, como o México, no qual a homeopatia, a acupuntura e a herbolaria são utilizadas na atenção básica e também na

assistência ambulatorial e hospitalar, valorizando a abordagem integral à saúde por outra ótica de cuidado.

Objetivos

Esse projeto tem por objetivo iniciar um trabalho-piloto em uma Estratégia de Saúde da Família, ESF 4 – Bairro Herval de Ijuí, com hortas terapêuticas, trabalhando com pacientes acometidos de transtornos mentais severos e persistentes, cujo diagnóstico e prognóstico geralmente induzem a internação em residenciais terapêuticos privados (fora do território), onerando o poder público.

Metodologia

O trabalho em questão será desenvolvido no município de Ijuí, localizado na região Noroeste do Estado do RS, possui aproximadamente 78.915 habitantes, sendo referência em saúde nas mais diferentes esferas de cuidado. Conta com uma estrutura na rede de atenção básica que atende a demanda do próprio município e a alta complexidade que é referência na região.

Trata-se de um projeto-piloto, intitulado Ijuí sem Fome, que propõe implementar uma horta sustentável em uma Estratégia de Saúde da Família, ESF 4 – Bairro Herval de Ijuí. O projeto-piloto baseou-se nos princípios de produção sustentável e interação com o meio ambiente, além das PICs, buscando melhorar a qualidade de vida e, por consequência, cuidados com saúde física, emocional e orgânica dos usuários da saúde mental da rede de atenção básica e dos serviços especializados em saúde mental, CAPS II Colmeia.

Serão escolhidos oito usuários de toda rede de saúde SUS, com disponibilidade para participação e por indicação da sua equipe para participação dessa atividade integrativa. Utilizaremos de um espaço físico (área pública já disponível), que não possui destinação específica, dentro do pátio da unidade básica de saúde. Para o desenvolvimento deste projeto busca-se parcerias com a comunidade local, que terá a tarefa de cuidar da conservação, os usuários irão plantar, regar e depois colher para usufruir de alimentos saudáveis e sustentáveis. Existe a possibilidade de firmar parcerias e convênios com a Universidade (UNIJUÍ), Escola Técnica IMEAB e ONG Ijuí do Bem.

Resultados

Busca-se com o desenvolvimento deste projeto, inicialmente oito famílias beneficiadas pelo empoderamento, melhora da autoestima, melhora no desenvolvimento de habilidades pessoais, aumento de momentos de prazer pela realização de atividades coletivas ao ar livre e o principal, gerência em sua vida alimentar.